

# DECISÕES DOCENTES EM TEMPOS DE “CENSURA BENEFICENTE” UM DESAFIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria Helena Damião | ORCID: 0000-0002-3324-4074

Antonio Bonilla Martos | ORCID: 0000-0001-9699-0712

Célia Mafalda Oliveira | ORCID: 0000-0003-2780-4263

UNIVERSIDADE DE COIMBRA: Centro Estudos Interdisciplinares | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

## PROBLEMA

Como formadores de professores, temos vindo a **identificar**, em Portugal e Espanha, uma **retração** por parte de estudantes, que se preparam para exercer a docência, quanto ao **uso pedagógico de textos de teor literário** nos quais se vislumbrem ameaças ao **bem-estar emocional** dos alunos.

É razoável **conjeturar** que tal retração, traduz-se em **decisões de ensino** com **efeitos na aprendizagem**.

## ESCLARECIMENTO

A referida retração não emerge do acaso; encontra ancoragem no quadro designado por *safetyism*, que justifica a **censura beneficente**, difundida por diferentes meios e em diferentes contextos.

No essencial, essa censura **reporta-se ao evitamento** de **elementos de discurso** que se julgam terem **potencial de ferir suscetibilidades** (históricas, religiosas, étnicas, corporais ou outras) de povos, grupos, culturas e pessoas singulares (Lukianoff & Haidt, 2019). Legitimará, pois, a **revisão de modos de comunicar** que possam perpetuar estereótipos e preconceitos, a fim de evitar ofender, discriminar, excluir os que se têm por mais vulneráveis.

Sendo já nítida em finais do século XX, sobretudo nos EUA, a dita censura tem-se tornado comum na Europa. As suas **repercussões no currículo escolar** tornaram-se reais, sobretudo nas disciplinas de História, Filosofia, Literatura e Artes, cujos conteúdos e recursos são objeto de estratégias revisões, supressões, adaptações e avisos (v.g. Thoilliez, 2023).

Isto mesmo tem sido objeto de **crítica**, mormente por, em termos de aprendizagem, restringir a visão do mundo, empobrecer o vocabulário, limitar o raciocínio, recusar a reflexão plural, reforçar pré-conceitos, inibir a análise de fenómenos complexos, descontextualizar ideias e acontecimentos, manipular a verdade, limitar a criatividade (v.g. Rizzacasa d’Orsogna, 2023; Fernández & Soto Vázquez, 2024). E, não menos relevante, desvirtuar obras consagradas e atentar contra a autoria das mesmas.

## QUESTÃO, OBJETIVO E OBJETO

O fenómeno que é a censura beneficente, podendo justificar-se a partir de **bons princípios**, vê-se acompanhado de **pressão social** por parte de atores externos para que seja tida em conta no ensino.

Daí a **questão**: como preparar os futuros professores para lidar com ele de modo a tomarem decisões favoráveis à aprendizagem dos seus alunos?

A resposta passa por **esclarecer** como esses estudantes:

- 1) **percebem** o fenómeno e entendem que ele se **materializa**;
- 2) **decidem** em circunstâncias nas quais são exercidas várias formas de **pressão** por atores com distintos poderes.

O **objeto** escolhido foram **textos literários** incluídos em manuais escolares, nos quais se podem encontrar elementos suscetíveis de serem interpretados como questionáveis do ponto de vista em que nos situamos.

## INSTRUMENTO E PARTICIPANTES

Foi construído um **questionário** assente na “**técnica de explicitação**” e composto por duas partes: **1)** esclarecimento acerca de elementos textuais passíveis de causar mal-estar emocional nos alunos; **2)** decisões – explorar ou não os textos em aula – em circunstâncias concretas.

**Participaram** estudantes de diversos Cursos de Mestrados em Ensino/ Pedagogia das Universidades de Coimbra (n= 62) e de Granada (n= 58) com idades compreendidas entre os 19 e os 37 anos. A prevalência era do sexo feminino.

## DADOS E RESULTADOS

A **recolha de dados** seguiu o protocolo técnico e ético recomendado: foi feita em presença, em suporte de papel com acompanhamento dos investigadores (exploração progressiva dos itens).

No seu **tratamento** recorreu-se à **análise de conteúdo** (Bardin, 2018).

**Por referência aos objetivos**, os participantes dos dois grupos:

- 1) mostram-se **sensíveis** ao fenómeno, interpretando-o de diversos modos, apontando também diversas possibilidades de materialização;
- 2) tomaram **decisões** diferentes consoante as circunstâncias, ajustando-as ao poder imputado aos atores externos;

**De salientar** que, nas decisões, os participantes tiveram em atenção entre **outros aspetos**: a idade dos alunos e outras características particulares; a autonomia pedagógica como profissionais, o relacionamento social na escola e fora dela, e consequências para si próprios.

**Vêm-se**, assim, **diluídos princípios** suscetíveis de orientar as decisões independentemente das circunstâncias. Os futuros professores não são, pois, indiferentes à **influência** de pressões externas.

## IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO

Os resultados expostos solicitam o **robustecimento da preparação** dos professores para tomarem decisões que concorram, antes de mais, para a **educação escolar dos aprendizes** considerada em termos cognitivo-linguísticos e afetivo-morais.

O teor desta solicitação, não sendo novo – uma vez que outras formas de censura têm acompanhado a educação formal –, ganhou **nova pertinência** com a figura da censura beneficente que lhe imputa contornos originais.

**Logo**, em termos de **implicações** para essa preparação, destacamos o investimento na reflexão devidamente informada sobre:

- 1) **fenómenos** de censura vigentes, prestando especial atenção à figura em causa e também à autocensura do professor.
- 2) **estruturas** de poder externas à escola e a sua infiltração no currículo, eventualmente inibidora da pluralidade do saber e da mundividência.

**Reconhecemos**, contudo, que essa **reflexão é dificultada** pela priorização, na formação de professores, da vertente técnico-didáctica com redução dos fundamentos que permitem um magistério esclarecido e responsável

No caso concreto, a **consciencialização**, por parte dos professores, acerca do valor educativo de certos textos literários **consolidará** modos de decisão docente compatíveis com a função da escola.

Sem esquecer, naturalmente, que prevejam formas de **envolvimento dos alunos** numa aprendizagem significativa e potenciadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ball, D. L., & Cohen, D. K. (1999). Developing practice, developing practitioners: Toward a practice-based theory of professional education. G. Sykes & L. Darling-Hammond, *Teaching as the learning profession: Handbook of policy and practice* (p. 30). Jossey Bass.
- Bardin, L. (2018). *Análise de conteúdo*. Edições 70
- Borko, H., Roberts, S. A., & Shavelson, R. (2008). Teachers’ decision making: from Alan J. Bishop to Today. P. Clarkson & N. Presmeg (Orgs.), *Critical Issues in Mathematics Education* (p. 37-67). Springer US.
- Lukianoff, G. & Haidt, J. (2019). *The coddling of the american mind: how good intentions and bad ideas are setting up a generation for failure*. Penguin.
- Fernández, R.T. & Soto Vázquez, J. (2024). *Censura infantojuvenil en la literatura y educación europea*. Dykinson
- Rizzacasa d’Orsogna, C. (2023). *La cultura de la cancelación en Estados Unidos*. Alianza Editorial.
- Thoilliez, B. (2023). La educación ensimismada. Por qué una pedagogía orientada a la felicidad y la diversidad privatiza los bienes escolares. B. Thoilliez & J. Manso Ayuso (Eds.). *La educación, ¿bien común, derecho individual o servicio público?* (pp. 75-86). Síntesis.